

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPRESA JUNIOR DO SENAC-SP

THE EXPERIENCE OF JUNIOR ENTERPRISE AT SENAC-SP

Marina Sierra de Camargo¹

Marcelo Traldi Fonseca²

Resumo

A atuação no mercado de trabalho na área de hospitalidade no Brasil sofreu, ao longo dos últimos 20 anos, significativas mudanças em seus cenários e desde que surgiu como uma das primeiras instituições de ensino no país a oferecer curso de hotelaria, turismo e gastronomia o SENAC-SP tem usado de práticas inovadoras e sempre com a intenção de estimular o espírito empreendedor para que novas soluções fossem encontradas para os cenários cada vez mais dinâmicos. Neste contexto surge em 1992, no SENAC-SP, a primeira empresa Junior de Hotelaria da América do Sul, como uma ideia de alunos e apoiada pela instituição desde o primeiro momento. Desde então, esta empresa tem sido espaço de aprendizagem e crescimento profissional, além de um espaço de estímulo ao espírito empreendedor.

Palavras-chave: Empresa Junior, hospitalidade, gastronomia, empreendedorismo.

¹ Bacharel em Hotelaria e Pós graduada em Administração e Organização de Eventos, pelo Centro Universitário Senac. Presidiu a ConsulTHjr – empresa júnior dos alunos em 2004, atualmente trabalha no Senac São Paulo na área de empreendedorismo. É também fundadora da empresa Nossos Peludos, que ajuda animais abandonados.

² Professor pesquisador do Centro Universitário SENAC-SP, Mestre em Administração pela PUC-SP, aperfeiçoamento em Planejamento e Desenvolvimento de restaurantes pela Flórida International University, consultor de restaurantes e autor do livro Tecnologias Gerenciais de Restaurantes.

Abstract

The Hospitality area in Brazil have been changing significantly in the last 20 years and since pioneering SENAC-SP started to offer courses such as Hotel management, tourism and gastronomy has been using innovative teaching practices, always searching for developing the entrepreneurship attitude to find innovative solutions in a dynamic social and economical scenario. Within this framework in 1992 the Junior Enterprise, the first Junior Hospitality Enterprise in South America, was founded by students with all Institutional support provided by SENAC-SP since the first beginning. Since then the Junior Enterprise has been a prosperous environment to learn, practice and professional development for the students, also developing the entrepreneur attitude.

Keywords: Junior Enterprise, Hospitality, Gastronomy, Entrepreneurship.

O início das atividades da Empresa Junior do SENAC aconteceu no ano de 1992, depois de 3 anos de existência do Curso Superior em Tecnologia em Hotelaria, que abriu sua primeira turma em 1989.

O cenário era bastante distinto do que existe atualmente, não somente pela expansão do mercado hoteleiro, mas também pelo próprio movimento de empresas júnior no Brasil e no mundo.

Naquele momento existiam somente outros dois cursos superiores de hotelaria no Brasil inteiro, um em São Paulo e outro em Caxias do Sul.

A única rede estrangeira a operar no Brasil era o Hilton e não havia vagas que eram abertas para estudantes de hotelaria, a expressões comuns ao dizer que alguém cursava hotelaria era: “E existe faculdade para isso?” ou “O que se estuda em um curso como este?”

Neste contexto os profissionais que ocupavam cargos de liderança e gestão eram, em sua maioria, egressos de outros cursos superiores ou sem formação, uma vez que cursos

nesta área eram bastante restritos.

Desta forma, para um egresso do curso superior em tecnologia em hotelaria conseguir acumular alguma experiência era algo difícil, uma vez que muitos hotéis preferiam não ter pessoas qualificadas em seus quadros para não criar conflitos com os profissionais que ali trabalhavam e não tinham formação.

Com este cenário um grupo de alunos entre eles Marcelo Traldi, como presidente do Diretório Acadêmico Cesar Ritz, que representava o grupo discente perante a instituição e nos órgãos colegiados e Marcelo Assad Boeger, como futuro presidente da Empresa Junior do SENAC além de outros como Eduardo Pirie Alves de Lima, Luciano Neri, Lucia Helena Meyer, Juliana Gandini Caldeira e Adriana Marroni Zaniol, começaram a discutir com a diretoria a possibilidade de criar uma empresa Junior para que os alunos tivessem oportunidades de adquirir experiência prática, sob supervisão de professores, nos moldes das recentes empresas Junior que estavam sendo constituídas no Brasil e algum tempo antes em outras instituições no mundo.

Mesmo para uma instituição pioneira no ensino de Hotelaria, Gastronomia e Turismo no Brasil esta ideia precisava de uma série de discussões sobre como seria o papel dos alunos nesta empresa, qual seria a responsabilidade do SENAC, como seria a constituição legal desta empresa, quais os recursos necessários e de onde viriam.

Para responder a estas perguntas este grupo de alunos se dedicou a estudar o contexto das empresas Junior no mundo e no Brasil, para encontrar as melhores respostas aos questionamentos feitos para que fosse autorizada a constituição desta empresa.

Este grupo consultou os gestores da empresa Junior da FGV, uma das primeiras do Brasil, e a partir da troca de experiência entre os alunos começaram a traçar o desenho de como seria esta empresa e suas relações com o SENAC e com o mercado.

Assim que estas definições foram apresentadas a diretoria do SENAC apoiou o movimento, através de sua diretoria, coordenação e corpo docente autorizando que os alunos criassem a primeira empresa Junior de Hotelaria do Brasil e da América do Sul, além de ser

uma das primeiras empresas Junior do Brasil, com data de fundação em 1992.

A partir deste momento novos desafios começaram a aparecer aos alunos, não somente para dar soluções aos clientes que procuravam os serviços da empresa Junior, mas para fazer com que os alunos tomassem parte no processo e percebessem a relevância desta nova possibilidade de inserção e vivência no mercado de trabalho.

Alguns impeditivos apareciam de forma mais frequente como a curta duração do curso de Tecnologia em Hotelaria (2 anos), onde eram vetados alunos do primeiro e do último semestre, reduzindo a possibilidade de participação aos alunos do segundo e terceiro semestres, problema este que com a abertura do Bacharelado em Hotelaria acabou sendo minimizado uma vez que a extensão do curso é maior (4 anos), bem como com a percepção de que esta possibilidade de aprendizado extrapolava as atividades propostas em sala de aula e era capaz de dar vivência prática.

Outro elemento complicador era o desconhecimento do mercado sobre esta possibilidade de serviço disponível, a um preço acessível e com o apoio técnico de professores, mas para que este problema fosse minimizado, os professores indicavam a empresa Junior a alguns de seus clientes em projetos maiores ou que achavam caros os seus serviços profissionais.

Assim, entre um problema vencido e outro a empresa Junior foi criando oportunidades para que um grande número de alunos pudesse experiências práticas neste universo que estavam conhecendo ao longo de sua formação.

Nos últimos 10 anos passaram mais de 70 alunos como diretores e aproximadamente 300 alunos como colaboradores da empresa Junior. Os diretores são os responsáveis legais pela empresa e possuem cargos de presidente, administração/finanças, projetos e gestão de pessoas, já os colaboradores participam de projetos pontuais da empresa e são contratados para tal.

Na gestão da empresa Junior de 2004 a equipe era composta por 5 diretorias, tendo Marina Sierra de Camargo como presidente, Luiza Burleigh como administração/finanças, Ana

Paula Ueti para projetos e Rafael Csermak para gestão de pessoas, especificamente nessa gestão abaixo da diretoria de projetos existia uma frente para trabalhar responsabilidade social. A presidente dessa gestão, Marina Sierra de Camargo, afirma que foi a melhor experiência acadêmica de todo o curso a passagem pela ConsulTHjr – empresa junior dos alunos de hotelaria, turismo e gastronomia do Centro Universitário Senac.

Como presidente ela conseguiu trabalhar junto com cada diretor e conhecer o trabalho de cada frente, como: financeiro, projetos e pessoal. A equipe escolhida também foi excelente e conseguiram desenvolver em grupo um ótimo trabalho, prestaram serviço de reestruturação de cardápio para dois restaurantes e fizeram um estudo de viabilidade para uma nova pousada. Inclusive até hoje continuam amigos e trabalhando em conjunto, mesmo que cada um esteja em uma empresa diferente da outra.

Para os outros integrantes da gestão 2004 foram realizadas duas perguntas: 1) Como foi à experiência de participar da empresa Junior? e 2) Qual a contribuição para a sua formação? Abaixo seguem as respostas.

“A experiência na ConsulTHjr, me possibilitou o acesso a um aprofundamento nos conhecimentos de gestão empresarial e mercadológica maior do que o oferecido em sala de aula (ela englobava as áreas financeira, pessoas, produtos, marketing e social). Isso gerou um amadurecimento em relação à postura profissional, já que tínhamos contato direto com os clientes.

Possuíamos também um relacionamento mais próximo com os professores orientadores.

Anos depois de formada, a experiência adquirida na Empresa JR contribuiu para que eu conseguisse uma vaga em uma empresa de consultoria hoteleira, sendo vista como uma característica empreendedora em meu currículo.

Por fim, mas não menos importante, a troca de conhecimento e experiência entre os integrantes da equipe foram tão interessantes, que temos uma consistente rede de networking até hoje, além de termos nos tornado grandes amigos.” **Ana Paula Ueti**

“A experiência foi o passo inicial em minha carreira. Passei pela área de Gestão de Pessoas, realizando a gestão de colaboradores, processos seletivos, dinâmicas, etc. Além disso, pude participar dos projetos da consultoria, principalmente aos voltados à viabilidade de estabelecimentos. Experiência enriquecedora.

Foi através desta experiência que eu adquiri visibilidade no mercado hoteleiro e também no próprio Centro Universitário Senac. Tive muito contato com professores e responsáveis pela administração da universidade, o que me garantiu network inclusive para oportunidades posteriores em minha carreira. Além disso, o trabalho na empresa júnior proporcionou a experiência prática em uma consultoria do mercado de turismo.” **Rafael Csermak**

“Foi uma experiência muito rica porque nos traz grande senso de responsabilidade apoiado pela proximidade com os professores e com outros alunos extremamente engajados e que acreditam na profissão.

A empresa júnior é muito valorizada no mercado de trabalho e é daquelas experiências que trazem grande amadurecimento. através dessa experiência tomei contato com pessoas da área, fui convidada a trabalhar na universidade, e iniciei uma rede de contatos preciosa. Além disso, tive uma experiência administrativa que me ajudou muito em outros trabalhos e me permitiu não ter medo de abrir a minha própria empresa.” **Luiza Burleigh**

Por se tratar de uma experiência prática em que os alunos podem ter contato com o mercado, algumas alterações na forma de atuação, bem como nos objetivos do trabalho das empresas júnior no SENAC foram promovidas.

Até agosto de 2012 as empresas júniores eram divididas em cinco: EJTI para tecnologia da informação, ConsulTHjr para turismo, hotelaria e gastronomia, Passanamaria para moda, AGEA para meio ambiente e Estúdio Beta para design, cada empresa possuía até 5 diretores. Todas com 1 ano de gestão e não atendia todos os cursos de graduação ofertados.

Atualmente a empresa junior do Centro Universitário Senac – Campus Santo Amaro, continua sendo a ConsulTHjr, mas em um novo formato, agora a empresa é formada por até 15 alunos de qualquer curso de graduação, passando assim a ser uma empresa junior multidisciplinar. Outra alteração realizada foi à aproximação com a metodologia finlandesa Team Academy, um conceito que surgiu na Finlândia desenvolvida por Johannes Partanen e que tem como alguns dos principais fundamentos a metodologia do “learning by doing” onde as atividades são desenvolvidas por grupos de alunos apoiadas por coaches em equipes multidisciplinares, desta forma a metodologia de trabalho da empresa júnior traz um novo modelo de trabalho.

A proposta com as alterações realizadas na empresa Junior é trazer, para os alunos, contato com diversas áreas do mercado e mais autonomia criando um espaço de aprendizado mais dinâmico e contextualizado com as novas necessidades de mercado.